

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

THE USE OF GAMES AND PLAY FOR CHILDREN WITH DISABILITIES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

EL USO DE JUEGOS Y JUEGOS PARA NIÑOS CON DISCAPACIDAD EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Enzio Souto das Virgens¹

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Marcus Vinicius da Silva²

Academia da Força Aérea – AFA

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de revisar a literatura sobre os jogos e brincadeiras utilizados na educação física escolar para o desenvolvimento psíquico, motor e social dos alunos com deficiências e sua inclusão no meio escolar e social. Trata-se de um estudo desenvolvido pela pesquisa qualitativa com revisão da literatura. Para tanto, foram realizadas pesquisas e buscas em obras impressas e digitais na língua portuguesa em bases de dados Scielo e LILACS. Os resultados indicam que a educação física escolar, ao favorecer a interação, o respeito à diversidade e o desenvolvimento integral dos estudantes, pode colaborar efetivamente para a promoção da inclusão escolar, enfrentando o preconceito e a exclusão, e colaborando para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa. A discussão destaca que a educação física escolar, por meio de atividades lúdicas e adaptadas às necessidades individuais, contribui para a inclusão de todas as crianças, promovendo o respeito às diferenças e a construção de relações sociais mais justas e equitativas. A utilização de jogos e brincadeiras na educação física escolar é uma estratégia poderosa para a inclusão de crianças com deficiência, contribuindo para seu desenvolvimento físico, social e emocional. É crucial que as escolas e os sistemas educacionais reconheçam e apoiem a importância dessas práticas, oferecendo recursos e formação adequados para os educadores.

Palavras-chave: Alunos com Deficiência. Brincadeiras. Educação Física Escolar. Jogos.

ABSTRACT

The present study aims to review the literature on games and games used in school physical education for the mental, motor and social development of students with disabilities and their inclusion in the school and social environment. This is a study developed by qualitative research with literature review. To this end, research and searches were carried out in printed and digital works in the Portuguese language in databases such as Scielo and LILACS. The results indicate that school physical education, by favoring interaction, respect for diversity and the integral development of students, can effectively contribute to promoting school inclusion, confronting prejudice and exclusion, and contributing to the formation of a fairer and more equitable society. The discussion highlights that school physical education, through playful activities adapted to individual needs, contributes to the inclusion of all children, promoting respect for differences and the construction of fairer and more equitable social relationships. The use of games and games in school physical education is a powerful strategy for the inclusion of children with disabilities, contributing to their physical, social and emotional development. It is crucial that schools and education systems recognize and support the importance of these practices by providing adequate resources and training for educators.

Keywords: Students with Disabilities. Jokes. School Physical Education. Games.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo revisar la literatura sobre juegos y juegos utilizados en educación física escolar para el desarrollo mental, motor y social de los estudiantes con discapacidad y su inclusión en el entorno escolar y social. Este es un estudio desarrollado mediante investigación cualitativa con revisión de la literatura. Para ello, se realizaron investigaciones y búsquedas en obras impresas y digitales en lengua portuguesa en bases de datos como Scielo y LILACS. Los resultados indican que la educación física escolar, al favorecer la interacción, el respeto a la diversidad y el desarrollo integral de los estudiantes puede contribuir eficazmente a promover la inclusión escolar, enfrentar los prejuicios y la exclusión, y contribuir a la formación de una sociedad más justa y equitativa. La discusión destaca que la educación física escolar, a través de actividades lúdicas adaptadas a las necesidades individuales, contribuye a la inclusión de todos los niños, promoviendo el respeto a las diferencias y la construcción de relaciones sociales más justas y equitativas. El uso de juegos y juegos en la educación física escolar es una poderosa estrategia para la inclusión de niños con discapacidad, contribuyendo a su desarrollo físico, social y emocional. Es fundamental que las escuelas y los sistemas educativos reconozcan y apoyen la importancia de estas prácticas proporcionando recursos y formación adecuados a los educadores.

Palabras clave: Estudiantes con discapacidad. Chistes. Educación Física Escolar. Juegos.

INTRODUÇÃO

A presença cada vez mais comum de crianças e adolescentes com deficiência nas escolas se tornou uma realidade que deve ser não apenas reconhecida, mas também celebrada como um avanço significativo na promoção de relações sociais mais amplas e na busca pela igualdade de oportunidades para uma participação plena (Carvalho; Araújo, 2018). De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1990), todos os estudantes com deficiência devem ser atendidos, preferencialmente, na rede regular de ensino e todos devem ter condições de acesso e permanência na escola. Assim, observa-se a necessidade de estratégias eficazes de ensino para todos, independentemente de suas condições físicas e/ou cognitivas e de meios que facilitem a inclusão no ambiente escolar.

Diante disso, a disciplina Educação Física pode colaborar nesses processos por meio de suas atividades, que incorporando as brincadeiras e jogos didáticos se destaca como uma valiosa ferramenta metodológica. O uso dessas atividades como abordagem educacional visa não apenas aprimorar e ampliar os aspectos motores e cognitivos, mas também estimula a interação do estudante com seus colegas sem deficiência (Kost; Calve, 2023).

Jogos e brincadeiras são atividades comuns na vida das crianças. Kishimoto (2010) destaca que a atividade principal da criança em seu dia a dia é o brincar, que possui um papel importante na cultura da infância pois, a brincadeira serve como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. A criança quando nasce não sabe brincar, mas aprende interagindo com outras crianças e adultos, ou seja, a ludicidade está em seu mundo” desde a tenra idade.

Além de colaborar para o desenvolvimento, a ludicidade também pode ser utilizada para a inclusão social de crianças e adolescentes com deficiências físicas e/ou cognitivas. Esse público quando bem estimulado, pode alcançar objetivos como qualquer outra pessoa, mas há necessidade de adaptações, como material utilizado, currículo de trabalho, profissionais qualificados” (Manoel, 2016, p. 5).

A participação do aluno com necessidades educacionais especiais na aula de Educação

Física é muito importante para que ele desenvolva suas capacidades perceptivas, afetivas, de integração, e de inclusão social, favorecendo a sua autonomia e independência. (Soler, 2009, Souza, 2011).

Almeida e Coffani (2010) consideram as atividades que envolvem jogos e brincadeiras são meios de proporcionar oportunidades ricas para ações educativas, baseadas na cooperação do grupo no qual o aluno com deficiência está inserido. Através dessas práticas, é possível resgatar e fortalecer a compreensão, interpretação, produção e criatividade, criando um ambiente inclusivo que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, independentemente de suas habilidades específicas.

As atividades lúdicas têm o poder de estimular a participação ativa, despertar a curiosidade e motivar a criança a engajar-se em um processo educativo prazeroso. Essa abordagem não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também proporciona ao educador a oportunidade de alcançar um melhor desempenho escolar de maneira dinâmica, por meio do ato de brincar (Souza, 2011).

Os papéis que as crianças representam nas temáticas das brincadeiras, exigem imaginação, criação, situações novas e complexas levando a criança a exigir dela funções não exercidas quando não estimuladas na memória (Kost; Calve, 2023).

O processo de ensino-aprendizagem de educando com ou sem deficiência ocorre num processo de respeito, diálogo e trocas de vivências, pois se o educador propiciar ao seu educando um ambiente saudável, estimulante e facilitador da aprendizagem, não haverá um ambiente escolar onde as diferenças sejam reforçadas, mas haverá uma prática pedagógica diferenciada (Souza et al, 2011).

É necessário que os professores busquem constantemente novos instrumentos e métodos que facilitem a aprendizagem e desenvolvam nos alunos certas habilidades e capacidades. Os jogos, assim, como as brincadeiras possuem um papel de grande importância como ferramentas facilitadoras na promoção de uma aprendizagem contínua. Essas práticas são especialmente empregadas por educadores, sobretudo nos primeiros anos da Educação Infantil e Ensino Fundamental (Souza, 2011).

Ao proporcionar um ambiente lúdico e adaptado, essas atividades estimulam o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais. A interação entre crianças com e sem deficiência, promovida pelos jogos, favorece a construção de relações mais igualitárias e respeitadas, combatendo o preconceito e a exclusão. Além disso, a adaptação das atividades às necessidades individuais de cada aluno garante que todos possam participar ativamente e se sentir parte do grupo, contribuindo para a construção de uma autoestima mais positiva e para o desenvolvimento de sua autonomia (Santos; Hora Correia, 2020).

Diante disso, o presente trabalho tem como objeto revisar a literatura sobre os jogos e brincadeiras utilizados na educação física escolar para o desenvolvimento psíquico, motor e social dos alunos com deficiência e sua inclusão no meio escolar e social.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão literária sendo construído a partir de pesquisas e buscas em artigos na língua portuguesa em bases de dados como o Scielo e LILACS, com o uso combinado dos seguintes descritores: Brincadeiras; Educação Física Escolar; Pessoas Com Deficiência; Jogos.

A pesquisa levou em consideração o período de publicações das obras correspondente ao período 2001-2023. Ao limitar-se a um período mais recente, a pesquisa garante que os resultados estejam alinhados com o estado da arte do conhecimento sobre o tema, evitando a utilização de dados obsoletos ou práticas ultrapassadas.

Acerca dos critérios de inclusão e exclusão foram considerados artigos e pesquisas sobre a Educação Física Escolar disponíveis para download, sendo excluídos aqueles em língua estrangeira e/ou que desviavam do tema principal deste ensaio. A seleção procedeu-se através de leitura dos seus títulos, resumos e palavras-chave.

RESULTADOS

Considerando a importância da inclusão de crianças com deficiência nas atividades de educação física escolar, a tabela 1 sintetiza os principais achados de pesquisas que exploraram o papel dos jogos e brincadeiras nesse processo. Foram identificados na pesquisa 21 obras, dentre as quais 18 atendiam aos critérios de inclusão e exclusão definidos para esta revisão. Ao analisar os dados apresentados na tabela, é possível identificar as principais tendências e desafios relacionados ao uso de jogos e brincadeiras nesse contexto, bem como as contribuições dessas atividades para o desenvolvimento integral das crianças com deficiência.

Quadro 1: Artigos incluídos na revisão.

AUTOR, ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Almeida; Coffani, 2010	Investigar o processo de inclusão, nas aulas de educação física da rede de ensino de Araputanga (MT), dos alunos com deficiência física.	O atendimento educacional especializado aos “portadores de deficiência física”, possibilita a sua participação em aulas de educação física.
Alves; Duarte, 2012	Observar a realidade da inclusão da criança com síndrome de Down (SD) nas aulas de educação física escolar, identificando os obstáculos e facilidades encontrados por ela.	A aula de educação física para alunos com deficiência demonstra que a inclusão do aluno com SD ainda é falha.
Ayoub, 2001	Refletir sobre a inserção curricular da educação física na esfera da educação infantil significa um avanço para o ensino da educação física	A presença do(a) profissional da educação física na educação infantil colabora na educação das crianças, por meio de trabalhos em parceria, sem hierarquizações, de “mãos dadas”.
Braccialli; Manzini; Reganhan, 2004	Verificar a contribuição de um programa de jogos e brincadeiras adaptados para o desenvolvimento de alunos com deficiência física, realizado em uma Escola Estadual que possui salas especiais para deficientes físicos.	O programa de jogos e brincadeiras proporciona aos alunos, o estímulo da capacidade de julgamento, habilidades sensório-motoras; memória e criatividade; desenvolve a capacidade de se relacionar por gestos e expressões.

AUTOR, ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Chicon <i>et al.</i> , 2016	Descrever e analisar a ação mediadora dos professores de Educação Física no processo de interação de alunos com e sem deficiência na brinquedoteca.	O olhar sensível e a ação mediadora do professor têm papel fundamental para provocar avanços no aprendizado e desenvolvimento da criança, o que não ocorreria espontaneamente.
Damasceno, 2021.	Realizar uma revisão sistemática em periódicos científicos sobre o jogo, brinquedo e brincadeiras nas aulas de Educação Física escolar e sua relação pedagógica com o processo de inclusão de pessoas com deficiência nas aulas.	As relações pedagógicas entre o Jogo e a inclusão de Pessoas com Deficiência nas aulas de Educação Física Escolar colabora no empoderamento, independência pessoal, melhoria na autoestima, autoconfiança psicológica, social e física, socialização e inclusão.
Carvalho; Araújo, 2018.	Analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência na Educação Física Escolar no contexto brasileiro, perante seus principais conteúdos, conforme estabelecido pelo movimento renovador da área-Dança, Esporte, Ginástica, Jogo e Luta.	A Educação Física Escolar tem, por meio da inclusão, um estímulo e uma oportunidade para se qualificar para atender a todos os alunos, e não apenas para os com deficiência.
Santos, Hora Correia, 2020.	Discutir como o professor de Educação Física poderá incluir estudantes com deficiência intelectual a partir da utilização de jogos cooperativos.	Os jogos cooperativos contribuem para a inclusão dos alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física, pois estimula a participação de todos, contribuindo no desenvolvimento de atitudes inclusivas como o respeito, a solidariedade e o diálogo.
Falkenbach, Drexler; Werle, 2007.	Abordar a temática da didática da educação física e a inclusão nas aulas da rede regular de ensino.	O processo didático favorece a convivência entre as crianças, amplia os modelos de aprendizagem, possibilita a interação professor/criança e promove novos recursos didáticos nas aulas de educação física voltados para a inclusão.
Kishimoto, 2010.	Refletir sobre a importância do brincar como um direito para as crianças e meio de desenvolvimento.	O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário
Krug, 2002.	Analisar as possibilidades de inclusão dos portadores de necessidades educativas especiais na escola e nas aulas de Educação Física.	A inclusão escolar não é um processo rápido, automático, é sim um desafio a ser enfrentado devido a vários motivos, principalmente, a falta de professores habilitados e de estruturas físicas adequadas aos alunos portadores de deficiências.
Kost; Calve, 2023.	Ofertar uma proposta de pesquisa-ação sobre os benefícios da aplicação de jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física Escolar, com o objetivo de auxiliar no processo de inclusão de estudantes com TEA.	Os jogos e brincadeiras são fundamentais como acesso às práticas pedagógicas relacionadas à inclusão e desenvolvimento motor e socioafetivo de autistas na rede regular de ensino.

AUTOR, ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Manoel, 2016.	Compreender possibilidades pedagógicas de inclusão de alunos deficientes nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino regular, por meio de jogos e brincadeiras.	Os jogos e brincadeiras podem tornar-se ferramentas importantes nos processos educativos de inclusão, pois qualificam as relações sociais, bem como o desenvolvimento global das crianças com deficiência.
Mori <i>et al.</i> , 2017.	Discutir as contribuições dos jogos e das brincadeiras para o processo de desenvolvimento da atenção e da memória em alunos com deficiência intelectual no 1º ano do Ensino Fundamental.	Os jogos e as brincadeiras se mostram como conteúdos eficazes no trabalho pedagógico em relação à memória e, em especial, à atenção.
Moura; Costa; Antunes, 2016.	Analisar a produção da Educação Física sobre a educação infantil em periódicos especializados.	É necessária uma valorização do movimento corporal, menor ênfase na utilização do movimento como instrumento de disciplinarização e um subsídio que oriente os profissionais da educação física na educação infantil.
Oliveira, 2019.	Refletir acerca da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, fazendo-se um panorama histórico, identificando as diversas abordagens no contexto da Educação Física.	A Educação Física contribui na escola tornando-a um espaço melhor para os alunos com deficiência, para que eles venham a ter sua participação na comunidade discente como todos os outros alunos, visto que a Educação Física tem como base o movimento e o homem na sua totalidade.
Souza <i>et al.</i> , 2011.	Refletir sobre a prática educativa vivenciada diariamente no contexto da educação infantil na inclusão de crianças com necessidades especiais, possibilitando ao educador desenvolver um olhar crítico sobre sua atuação e os resultados de suas ações, com o objetivo de conscientizar e promover reflexões sobre a diferença da ação educativa baseada na afetividade e espontaneidade, contra aquela que é baseada no autoritarismo, nas diferenças e nos resultados.	A escola inclusiva é benéfica não somente para aquelas crianças que têm necessidades educacionais especiais, mas, sim para todas as crianças.
Souza, 2011.	Estudar as contribuições do profissional de educação física no processo de inclusão escolar no ensino regular.	A educação física pode ser um grande colaborador no processo de inclusão escolar, desde que o profissional tenha condições de trabalhar e fazer constantes capacitações e valorização do seu trabalho.

Fonte: próprio autor

Os estudos apresentados na tabela analisam a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física, destacando os benefícios e desafios enfrentados. Diversos autores, como Almeida e Coffani (2010), ressaltam que o atendimento especializado permite a participação desses alunos nas aulas, enquanto outros, como Alves e Duarte (2012), apontam que a inclusão de crianças com Síndrome de *Down* ainda apresenta falhas significativas. A utilização de jogos e brincadeiras adaptados aparece como uma estratégia importante,

promovendo o desenvolvimento motor e social dos alunos, conforme observado por Braccialli, Manzini e Reganhan (2004). Além disso, a mediação sensível do professor é considerada importante para a interação e progresso de alunos com e sem deficiência, como descrito por Chicon et al. (2016).

DISCUSSÃO

Jogos e brincadeiras

A Educação Física, ao oferecer um ambiente inclusivo e acolhedor, proporciona às crianças oportunidades de desenvolver suas potencialidades de forma autônoma e colaborativa. Através de atividades lúdicas e adaptadas às necessidades individuais, essa disciplina contribui para a inclusão de todas as crianças, promovendo o respeito às diferenças e a construção de relações sociais mais justas e equitativas (Ayoub, 2001).

Kishimoto (2010) analisa o papel dos brinquedos e das brincadeiras na educação infantil no Brasil, corroborando essa visão e destacando que a ludicidade é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. O professor, nesse contexto, atua como mediador, incentivando a interação entre as crianças e a construção de conhecimentos significativos.

As contribuições de Braccialli; Manzini; Reganhan (2004) explicam que atividades adaptadas facilitam a inclusão social dos alunos com deficiência, promovendo a interação e a cooperação entre eles. Os autores enfatizam a importância de adaptar jogos e brincadeiras para atender às necessidades específicas de alunos com deficiência física, destacando que essas adaptações não apenas viabilizam a participação, mas também potencializam o desenvolvimento motor e social.

As pesquisas de Kost; Calve (2023) mostram que a implementação de jogos adaptados e atividades lúdicas resulta em uma melhora significativa na participação e no engajamento dos alunos autistas, promovendo um ambiente mais inclusivo e colaborativo. As atividades não só facilitam a integração desses alunos com seus colegas, como também contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais.

No artigo de Santos; Hora Correia (2020) é elucidado sobre a utilidade do lúdico inserido na educação física escolar, como os jogos cooperativos que facilitam significativamente a inclusão dos alunos com deficiência intelectual, promovendo um ambiente de apoio mútuo. Os jogos cooperativos, ao contrário dos jogos competitivos, permitem que todos os alunos participem de forma mais igualitária, independentemente de suas habilidades físicas ou intelectuais (Santos; Hora Correia, 2020).

Em uma revisão sistemática conduzida para analisar o papel dos jogos na inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar foi compreendido que sua utilização tem um impacto positivo significativo na participação e no engajamento dos alunos com deficiência. O estudo sublinha que as escolas invistam em recursos e políticas que apoiem a inclusão, garantindo que todos os alunos tenham acesso equitativo às oportunidades de aprendizado e desenvolvimento nas aulas de educação física (Damasceno, 2021).

Desafios da inclusão escolar

Apesar dos avanços, a inclusão nas aulas de Educação Física ainda enfrenta diversos desafios. Na perspectiva de Chicon *et al.* (2016), a inclusão escolar exige uma formação específica dos professores, capacitando-os a atuar como mediadores pedagógicos e a criar ambientes de aprendizagem que promovam a participação e o desenvolvimento de todos os alunos. Ao adaptar as atividades e os materiais didáticos às necessidades dos estudantes com necessidades especiais, o professor garante que todos possam aprender e se desenvolver de acordo com suas potencialidades.

Falkenbach; Drexler e Werle (2007) compreendem que, embora haja um reconhecimento crescente da importância da inclusão, as práticas pedagógicas ainda apresentam lacunas significativas. Sua análise indicou que muitos professores enfrentam dificuldades para adaptar suas aulas de educação física para incluir alunos com deficiência, frequentemente devido à falta de recursos didáticos adequados. Na discussão, esses autores enfatizam que a inclusão na educação física não deve se limitar à presença física dos alunos com deficiência nas aulas, mas deve assegurar uma participação ativa e significativa. Eles argumentam que é imprescindível desenvolver estratégias didáticas que considerem as capacidades e limitações de todos os alunos, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e equitativo (Falkenbach; Drexler; Werle, 2007).

Para Carvalho e Araújo (2018), embora haja um esforço para incluir alunos com deficiência nas aulas de educação física, as práticas ainda são fragmentadas e frequentemente dependem da iniciativa individual dos professores. Seus estudos revelaram que muitos professores adaptam os conteúdos de forma improvisada, sem uma estratégia pedagógica bem definida, o que pode limitar a participação efetiva dos alunos com deficiência. Há a necessidade de uma abordagem mais sistemática e planejada, que considere as necessidades e capacidades de cada aluno, para garantir que todos possam participar e se beneficiar das atividades físicas (Carvalho; Araújo, 2018).

Para reverter essa situação, Alves e Duarte (2012), apontam a necessidade de implementação de estratégias pedagógicas inclusivas que considerem as limitações e potencialidades dos alunos com deficiência. Eles defendem que a prática de atividades físicas pode contribuir para o desenvolvimento motor, social e emocional desses estudantes, desde que realizadas de maneira adequada.

Comungando com Alves e Duarte (2012), pesquisas desenvolvidas por Krug (2002) mostraram que, apesar dos avanços em políticas de inclusão, ainda existem muitos desafios na prática diária das aulas de educação física. A falta de infraestruturas adequadas, além de atitudes e percepções negativas por parte de alguns educadores e colegas foram alguns dos problemas identificados por Krug (2002), que esclarece que a inclusão deve ser vista como um processo que exige adaptações curriculares, metodológicas e atitudinais para garantir a participação efetiva desses alunos.

Soler (2006) indica que brincadeiras estruturadas e adaptadas proporcionam um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento motor, cognitivo e social desses alunos. Evidencia-se, também, que a integração de atividades lúdicas no currículo de educação física

escolar favorece a participação ativa e a melhoria das habilidades específicas dos alunos, promovendo uma abordagem mais inclusiva e estimulante.

Estudos direcionados por Souza (2011) revelaram que a Educação Física inclusiva tem um impacto positivo na qualidade de vida dos alunos com necessidades especiais. Ao proporcionar experiências motoras prazerosas e desafiadoras, essa disciplina contribui para o desenvolvimento físico, social e emocional desses estudantes, promovendo sua autoestima, suas habilidades sociais e sua autonomia.

Apesar da importância reconhecida dessas práticas, a realidade encontrada nas escolas muitas vezes é marcada pela falta de recursos adequados e pela insuficiência de formação para os educadores sobre a utilização eficaz de materiais lúdicos. É preciso que as políticas educacionais e iniciativas institucionais sejam direcionadas para melhorar o acesso a brinquedos e para capacitar os educadores, a fim de garantir que esses recursos sejam utilizados de forma a promover o desenvolvimento pleno e a inclusão de todas as crianças na educação infantil (Kishimoto, 2010).

Outro desafio é apresentado por Almeida; Coffani (2010) que compreendem que, embora haja esforços para incluir esses alunos nas atividades físicas, ainda existem diversas barreiras. Contudo, apesar dos desafios, a inclusão pode proporcionar benefícios significativos, como o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais, além de promover a autoestima e a integração dos alunos com deficiência no ambiente escolar.

Ayoub (2001) pontua a necessidade iminente de uma formação especializada para os professores de educação física que atuam com crianças e adolescentes, enfatizando que a falta de preparo pode levar a uma abordagem inadequada, que não considera as necessidades específicas dessa fase do desenvolvimento. As políticas educacionais devem valorizar e apoiar a formação continuada dos professores, assegurando uma prática pedagógica de qualidade (Ayoub, 2001). Tanto quanto promover a formação continuada dos professores, é importante garantir a disponibilização de recursos variados e de qualidade e políticas que garantam esses recursos para um bom trabalho docente do professor de educação física e para a inclusão de alunos com deficiência (Kishimoto, 2010).

Na educação física escolar, através de atividades lúdicas e adaptadas às necessidades individuais, essa disciplina contribui para a inclusão de todas as crianças, promovendo o respeito às diferenças e a construção de relações sociais mais justas e equitativas (Ayoub, 2001). Sublinha-se, aqui, a necessidade de integrar a educação física de forma mais estruturada e consciente no currículo da educação infantil, garantindo que as práticas sejam planejadas e intencionais, visando não apenas o desenvolvimento físico, mas também o bem-estar emocional e social das crianças (Ayoub, 2001).

A inclusão efetiva exige uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade e promova um ambiente de respeito e colaboração. A educação física tem um potencial considerável para promover a inclusão no ensino regular, desde que sejam implementadas práticas inclusivas e políticas educacionais que apoiem a formação dos professores e a adaptação dos currículos. As escolas devem integrar a educação física inclusiva de maneira sistemática e que haja um comprometimento institucional para garantir a efetividade dessas práticas no processo de inclusão (Souza, 2011).

CONCLUSÃO

A revisão literária aqui apresentada evidencia a importância dos jogos e brincadeiras como ferramentas poderosas para a promoção da inclusão e do desenvolvimento integral. Os estudos analisados demonstraram que o uso de jogos e brincadeiras adaptados às necessidades individuais de cada aluno contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de promover a autoestima e o bem-estar emocional. As interações sociais estabelecidas durante as atividades lúdicas favorecem a construção de relações mais igualitárias e respeitadas entre os alunos, combatendo o preconceito e a exclusão.

No entanto, a revisão também revela a necessidade de mais pesquisas que investiguem a eficácia de diferentes tipos de jogos e brincadeiras para diferentes tipos de deficiência, além de estudos que avaliem o impacto a longo prazo dessas práticas na vida dos alunos. Observa-se que os jogos e brincadeiras podem ser um recurso valioso para a construção de uma escola mais inclusiva e justa, onde todos os alunos tenham a oportunidade de aprender, brincar e se desenvolver plenamente.

No entanto, mostra-se fundamental que os professores recebam formação adequada para a implementação dessas práticas, e que as escolas invistam em recursos e materiais pedagógicos que possibilitem a realização de atividades lúdicas diversificadas e adaptadas.

Esta revisão da literatura corrobora a ideia de que os jogos e brincadeiras são ferramentas eficazes para a inclusão de alunos com deficiência na educação física escolar. Ao proporcionar um ambiente lúdico e desafiador, essas atividades contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a autonomia, a participação social e a construção de uma identidade positiva. No entanto, é preciso reconhecer que a inclusão é um processo complexo e contínuo, que exige a colaboração de todos os agentes envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. B. de; COFFANI, M. da S. C. R. Educação física escolar: Reflexões e perspectivas em relação à inclusão do aluno com deficiência física. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 28, p. 55-67, 2010.
- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A participação de alunos com síndrome de Down nas aulas de Educação Física Escolar: Um estudo de caso. **Movimento**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 237-256, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.26654. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/26654>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 53-60, 2001.
- BRACCIALLI, L. M. P.; MANZINI, E. J.; REGANHAN, W. G. Contribuição de um programa de jogos e brincadeiras adaptados para a estimulação de habilidades motoras em alunos com deficiência física. **Temas sobre desenvolvimento**, v. 13, p. 37-46, 2004.
- CARVALHO, C. L. de; ARAÚJO, P. F. de. Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da Educação Física. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 1, p. 00-00, 2018.
- CHICON, J. F. et al. Educação física e inclusão: A mediação pedagógica do professor na brinquedoteca. **Movimento**, v. 22, n. 1, p. 279-292, 2016.

- DAMASCENO, P. M. **Jogo e a inclusão de pessoas com deficiência na Educação Física escolar: uma revisão sistemática**. 46 f.: Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba/CCS. João Pessoa, 2021.
- FALKENBACH, A. P.; DREXLER, G.; WERLE, V. Didática da educação física e inclusão. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 28, n. 2, p. 103-119, 2007.
- KRUG, H, N. A inclusão de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais na educação física escolar. **Revista Educação Especial**, p. 15-23, 2002.
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. **Cadernos de Educação de Infância**, n. 90 p. 4-7, 2010Tradução. Acesso em: 14 fev. 2024.
- KOST, C.; CALVE, T. Uso de jogos e brincadeiras como ferramenta de inclusão de autistas nas aulas de Educação Física Escolar: uma proposta de pesquisa-ação na rede Municipal de Ensino de Curitiba/PR. **Caderno Intersaberes**, v. 12, n. 38, p. 31-40, 2023.
- MANOEL, M. dos S. MENDES, Grasiela Gonçalves. **Inclusão de crianças deficientes nas aulas de educação física: jogos e brincadeiras como possibilidade pedagógica**. 10f. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura, no Curso de Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/4643>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- MORI, N. N. R. *et al.* Jogos e brincadeiras no desenvolvimento da atenção e da memória em alunos com deficiência intelectual. **Práxis Educativa**, v. 12, n. 2, p. 551-569, 2017.
- MOURA, Diego Luz; COSTA, K. R. N.; ANTUNES, M. M. Educação física e educação infantil: uma análise em seis periódicos nacionais. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, 2016.
- OLIVEIRA, M. F. de L. As possibilidades de inclusão na Educação Física. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 9, n. 18, p. 86-102, 2019.
- SANTOS, R. R. dos; HORA CORREIA, P. C. da. O uso dos jogos cooperativos como estratégia pedagógica na inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de educação física. **Diálogos e Perspectivas Interventivas**, v. 1, p. e9985-e9985, 2020.
- SOLER, R. **Brincando e Aprendendo Na Educação física Especial**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2006.
- SOUZA, A. de J. *et al.* A inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais e os desafios do docente em lidar com isso. **Cairu em Revista**, v. 1, p. 1- 12, 2011.
- SOUZA, D. V. de. **As contribuições da educação física para o processo de inclusão no ensino regular**. 2011. 48 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) —Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011.

AVALIAÇÃO

Avaliação por pares duplo-cega (*double blind peer review*)

HISTÓRICO

Submetido: 15 de setembro de 2025.

Aprovado: 16 de setembro de 2025.

Publicado: 17 de setembro de 2025.